



Figura 1

A limpeza de ramos (retirada dos ramos que produziram na safra anterior e de ramos debilitados), a seleção, poda e amarrão dos bacelos que produzirão na safra futura compõe um conjunto de atividades que convencionou-se chamar de **poda seca ou poda de inverno da videira**.

Há alguns anos, era possível executar estes serviços em uma única operação, pois havia uma oferta de mão-de-obra mais elevada no meio agrícola e os problemas decorrentes da contratação de terceiros eram menores. Atualmente, com o objetivo de evitar o acúmulo de serviço em um mesmo período, muitos viticultores tem adiantado o **serviço de limpeza dos ramos e da seleção e amarrão dos bacelos** que irão produzir na próxima safra, realizando este conjunto

Manga do Jaíba se prepara para obter Global Gap

Certificação dá à região acesso para exportação e garantia de qualidade

O produtor rural Darcy Glória saiu de Belo Horizonte para Jaíba (MG), no início da década de 1990, para abrir um posto de gasolina. Em 2001, mudou de ramo: adquiriu um lote, fez um empréstimo no banco e plantou banana, limão e manga. Com o tempo, desistiu da banana e passou a dedicar-se à produção qualificada de manga e limão. Atual presidente da Associação de Produtores de Limão do Jaíba (Aslim), Darcy é dono de uma plantação de mais de **50 hectares, na qual produz, anual-**

Pré-poda e Poda seca da videira -* Samar Velho da Silveira

de tarefas, denominado pré-poda, logo após a queda das folhas. Normalmente a **pré-poda** é realizada nos meses de **junho e julho** nas condições climáticas da Serra Gaúcha.

A atividade da poda definitiva dos bacelos selecionados ocorre na sequência, normalmente no mês de agosto, quando o risco de queima das novas brotações por geadas é menor nesta mesma região. Para o sucesso desta atividade, torna-se necessário uma análise individual de cada planta quanto ao seu vigor e aspecto fi-

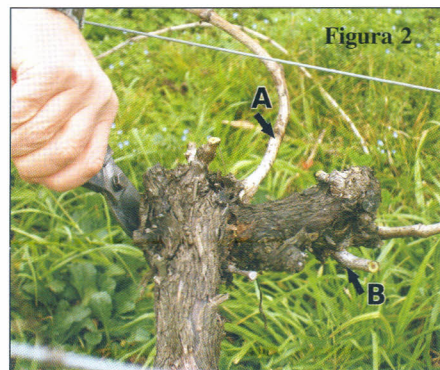


Figura 2

tossanitário.

Além disso, é fundamental conhecer o hábito de frutificação da cultura, pois o mesmo

define o tipo de poda a ser realizada. Por isso, é fundamental ter em mente que a videira frutifica principalmente em ramos do ano (Figura 1), brotados de gemas localizadas em ramos do ano anterior (Figura 2), ou seja, ramos de mais de um ano de idade. Em resumo, os ramos que produziram na safra anterior devem ser podados, já que não voltarão a produzir satisfatoriamente, e deve-se promover o surgimento de novas brotações para garantir a safra seguinte.

A partir desse conceito, a questão passa ser **que carga de gemas produtivas deixar no vinhedo?** A resposta para essa questão depende da cultivar, do espaçamento de plantio, do vigor de cada planta e seus ramos e, ainda, seu estado sanitário.

Para a maior parte das cultivares de videira, as gemas da base dos ramos são pouco férteis, sendo **Cabernet Sauvignon e Itália** exemplos clássicos desse comportamento. Nesses casos, realiza-se a poda longa, onde deixa-se varas (Figura 2A) com seis a oito gemas. No entanto, se uma determinada planta do vinhedo, mesmo que pertencente à cultivar **C. Sauvignon**, por exemplo, apresentar pouco vigor, deve-se efetuar a **poda curta** naqueles ramos de diâmetro inferior ao diâmetro de um lápis, deixando-se ramos curtos, denominados esporões, com uma a duas gemas (Figura 2B).

Neste caso, as plantas sofrerão o que convencionou-se chamar de **poda mista**, ou seja, deixa-se varas e esporões na mesma planta. Também utiliza-se a poda mista vislumbrando o melhor equilíbrio da planta e a não alternância de produção: **são deixados esporões para a produção de lenho para a safra seguinte e varas que visam a produção de uvas na estação.** A modalidade de poda Guyot é o exemplo de poda mista mais conhecido e, nesta, para cada vara de produção é deixado um esporão.

Cultivares de vigor médio, como **Niágara branca e rosada, respondem melhor com**

poda curta. Também, quando o objetivo é a recuperação de um parreiral debilitado pelo ataque de alguma doença da parte aérea ou por questões nutricionais, **lança-se mão da poda curta, sucedida pelos respectivos tratamentos fitossanitários ou da adubação.** O tipo de poda curta mais empregado é o cordão esporonado, sendo de fácil execução e resultando em brotação uniforme.

Nos casos em que se desconheça o hábito de frutificação de uma nova cultivar, deve-se adotar a poda mista como forma de assegurar a produção. Mas, em todos os métodos de poda empregados na videira, existe um objetivo em comum: **propiciar o equilíbrio entre a frutificação e a vegetação.**

A poda pode ser entendida como uma intervenção do homem na fisiologia da planta, onde os órgãos produtivos das plantas (**gemas frutíferas e, posteriormente, os cachos**) são beneficiados, em detrimento de parte do sistema vegetativo (**ramos e folhas**). Dessa forma, parte da alocação de carboidratos na planta é direcionada para produção, diminuindo a vegetação. Mas para evitar excesso de cachos - o que esgotaria a planta - a maior parte dos ramos de uma ano, que são os que frutificam, são eliminados.

Em virtude de que apenas pedaços desses ramos são deixados, resta um número menor de gemas, as quais podem brotar bem, dando novas varas, com vigor adequado e carregadas de cachos com a qualidade esperada. Caso não sejam podados, todas as gemas brotarão, originando uma quantidade excessiva de novas varas debilitadas, cada uma contendo de dois a três cachos mal formados, esgotando severamente a planta.

De certa forma, esta atividade representa um artifício por parte do homem para disciplinar anualmente a videira, limitar sua vegetação no espaço disponível e permitir a alocação das substâncias de reserva de forma mais equilibrada entre a frutificação e a vegetação.

Mais samar@cnpuv.embrapa.br



mente, 870 ton de limão e aproximadamente 600 ton de manga. Darcy é um dos 20 fruticultores de Jaíba que recorreram ao **Sebrae em Minas Gerais** com o objetivo de certificar suas frutas para conquistar novos mercados, inclusive estrangeiros. Para ele, uma das mais importantes certificações é a **Global Gap**, que estabelece normas voluntárias a produtos agrícolas em todo o mundo e permite a exportação para a União Europeia.

“Além da oportunidade de venda a países da Europa, o produtor também passa a ter controle de rastreabilidade e a adotar boas práticas agrícolas”, afirma o técnico do Sebrae na região, Jadilson Borges, que acompanha o projeto “Manga madura para consumo”, iniciado em julho de 2009 para fortalecer a competitividade das empresas na cadeia produtiva da fruta.

Após análises mercadológicas feitas por uma empresa de consultoria internacional, definiu-se o foco na **manga palmer** madura para consumo, como produto de maior lucratividade para o fruticultor. O projeto está em sua primeira fase, que é de adaptação das propriedades para obterem o selo de qualidade internacional Global Gap.

Critérios - São vários os requisitos para a certificação: instalação de depósitos de adubo e banheiros a cada 500 metros; coleta seletiva de lixo e envio para local adaptado; sinalização do uso de defensivo agrícola; placas de sinalização com a descrição da variedade da manga palmer, a localização da fruta na propriedade, a análise da água tanto para consumo humano, como para a irrigação, além de análise de resíduos, treinamentos em segurança no trabalho, entre outros. Para cuidar das exigências, Darcy Glória contratou os serviços de Edivaldo Gomes Dias, que faz o controle das planilhas e da mão de obra para realizar o plantio e a colheita da manga. O projeto incentivou os produtores a investirem em casas de embalagem, conhecidas como Packing Houses. Nesses locais ocorre o processo de limpeza, embalagem e resfriamento das frutas, armazenadas até a chegada dos contêineres refrigerados que, mais tarde, são conduzidos aos aeroportos.

O diretor financeiro da Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas (**Ab-**



norte), Jorge de Souza, afirma que o projeto aumentou a consciência empreendedora dos fruticultores, que mudaram seu olhar a respeito do consumidor final e de seu cliente direto. Uma das premissas aplicadas pelo **Sebrae em Minas** é a compreensão de que, ao garantir o período exato de maturação e a excelente qualidade da fruta, ela cairá no gosto do consumidor, que voltará a consumi-la.

Quanto ao cliente direto, verifica-se que investimentos em frutas diferenciadas geram melhores resultados. Com um produto diferenciado, distribuidores podem comprar de menos produtores. E como os distribuidores procuram relações de longo prazo para minimizar riscos, aumenta-se o poder de barganha dos produtores.

Da cerca para dentro - Além da absorção de novos conceitos, aspectos técnicos “da cerca para dentro” também são uma preocupação do produtor. É preciso selecionar o momento exato da colheita para que a fruta chegue ao mercado internacional “madura para consumo”. O sócio-proprietário da fruticultura de 120 hectares de manga e 40 de abacate, **Chiguetoshi Kojima** - vindo do interior de São Paulo e morador há 15 anos de Jaíba - disse que “depois do Sebrae, “mudou para a gente o conceito de se colher uma fruta boa”. Segundo ele, se a manga não é retirada no ponto, o sabor da fruta não é bom. “Uma referência importante para sinalizar a colheita é o aparecimento das flores na mangueira.

Atento ao foco do projeto, o técnico Jadilson Borges anuncia o próximo passo: a venda de mangas palmer certificadas pelo Global Gap para os mercados sofisticados. “A meta é fornecer ao mercado de Belo Horizonte e São Paulo 4 mil ton até dez/2011 e 6 mil até dezembro de 2012”, revela Borges. No mercado externo, o objetivo é vender, para **Holanda, Inglaterra e Portugal**, 1,5 mil ton até dez/2011 e 5 mil ton em até cinco ou seis meses após o florescimento, a manga já está boa para ser colhida dezembro de 2012 via trade.

Mais www.abanorte.com.br

**Boutin**
Agro Comercial



Tesoura para raleio com cabo de borracha



Podador TOPMAN



Tesoura DÁLIA

em breve
Loja Virtual

**Boutin**
Agro Comercial

www.boutinagrocomercial.com.br

Rua Francisco Torres, 799 - Curitiba - Paraná / CEP: 80060-070 / tele vendas@boutin.com.br

(41) 3028-7000

As melhores marcas
estão aqui

Outils WOLF

Samurai

TopMan



Tesouras NISHIGAKI



Tesoura OKATSUNE



Serrote Dobráveis
180 e 150mm

made in
Japan



www.boutin.com.br